



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 29 de Janeiro de 2003

Dai-me, Senhor, a sabedoria

Caríssimos Irmãos e Irmãs

1. O Cântico agora proposto apresenta-nos a maior parte de uma ampla oração colocada nos lábios de Salomão, que na tradição bíblica é considerado o rei justo e o sábio por excelência. Ela é-nos oferecida no capítulo nono do *Livro da Sabedoria*, um escrito do Antigo Testamento composto em grego, talvez em Alexandria do Egito, no limiar da era cristã. Nele se entrevê uma expressão do judaísmo vivaz e aberto da Diáspora hebraica no mundo helénico.

São três substancialmente os percursos de pensamento teológico que este livro nos propõe: a imortalidade feliz como meta final da existência do justo (cf. cc. 1-5); a sabedoria como dom divino e orientação da vida e das escolhas do fiel (cf. cc. 6-9); a história da salvação, sobretudo o acontecimento fundamental do êxodo da opressão egípcia, como sinal daquela luta entre bem e mal, que termina numa plena salvação e redenção (cf. cc. 10-19).

2. Salomão viveu uma dezena de séculos antes do autor inspirado pelo *Livro da Sabedoria*, mas foi considerado como o arquétipo e o artífice ideal de toda a reflexão sapiencial posterior. A oração em forma de hino colocada nos seus lábios é uma invocação solene dirigida ao "Deus dos pais e Senhor de misericórdia" (9, 1), para que conceda o dom preciosíssimo da sabedoria.

É evidente no nosso texto a alusão à cena narrada no *Primeiro Livro dos Reis*, quando Salomão, nos princípios do seu reino, sobe ao lugar alto de Gabaon, onde se levantava um santuário, e, depois de ter celebrado um grandioso sacrifício, tem durante a noite um sonho-revelação. Ao

próprio pedido de Deus, que o convida a pedir-lhe um dom, ele responde: "Dai, pois, ao vosso servo um coração sábio, capaz de julgar o vosso povo e discernir entre o bem e o mal" (1 Rs 3, 9).

3. A inspiração oferecida por esta invocação de Salomão é desenvolvida no nosso Cântico numa série de apelos dirigidos ao Senhor, para que conceda o tesouro insubstituível que é a sabedoria.

No trecho extraído da *Liturgia das Laudes* encontramos estes dois pedidos: "dai-me a sabedoria... Enviai-a, pois, dos Vossos santos céus, enviai-a do trono da vossa glória" (*Sab* 9, 4.10). Sem este dom tem-se a consciência de estar sem orientação, quase privados de uma estrela polar que oriente nas escolhas morais da existência: "Eu sou... homem fraco e de poucos anos, incapaz de compreender o Vosso juízo e as Vossas leis... sem a sabedoria, que procede de vós, (o homem) não será nada" (vv. 5-6).

É fácil descobrir que esta "sabedoria" não é a simples inteligência ou habilidade prática, mas antes a participação na própria mente de Deus que "com a sua sabedoria formou o homem" (cf. v. 2). Por conseguinte, é a capacidade de penetrar no sentido profundo do ser, da vida e da história, indo além da superfície das coisas e dos acontecimentos para descobrir o seu significado último, querido pelo Senhor.

4. A sabedoria é como uma lâmpada que ilumina as nossas opções morais de cada dia e nos conduz pelo recto caminho, para "conhecer o que é agradável aos olhos do Senhor e o que é conforme com os seus decretos" (cf. v. 9). Por isso, a Liturgia nos faz rezar com as palavras do *Livro da Sabedoria* no início de um dia, precisamente para que Deus, com a sua sabedoria, esteja ao nosso lado e "nos assista nos nossos trabalhos" quotidianos (cf. v. 10), revelando-nos o bem e o mal, o que é justo e o que é injusto.

Guiados pela Sabedoria divina nós entramos confiantes no mundo. Apegamo-nos a ela, amando-a com o amor sponsal a exemplo de Salomão que, sempre segundo o *Livro da Sabedoria*, confessava: "Eu a amei (a sabedoria) e busquei desde a minha juventude, procurei tomá-la como esposa e enamorei-me dos seus encantos" (8, 2).

5. Os Padres da Igreja identificaram em Cristo a Sabedoria de Deus, seguindo o exemplo de São Paulo, que definia Cristo "o poder e a sabedoria de Deus" (1 Cor 1, 24).

Concluamos agora com uma oração de Santo Ambrósio, que se dirigia assim a Cristo: "Ensina-me as palavras ricas de sabedoria, porque tu és a Sabedoria! Abre o meu coração, tu que abriste o Livro! Abre aquela porta que está no céu, porque tu és a Porta! Se entrarmos através de Ti, não nos enganaremos, porque, quem entra na habitação da Verdade, não se pode enganar" (*Comentário ao Salmo 118/1: SAEMO* 9, pág. 377).

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana